

Índice

1 - Conselho Local de Ação Social de Montalegre - composição	2
2 - Introdução.....	4
3 – Metodologia	5
4 - Plano de Desenvolvimento Social - Enquadramento.....	7
5 - Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social.....	9
A situação atual do Concelho de Montalegre	9
6 - Análise sintética.....	9
7 – Matriz Swot	15
8 – Principais problemas	24
9 – Eixos de Intervenção	26
Eixo I – Envelhecimento/Desertificação	28
Eixo II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis	31
Deficiência/Dependência	31
Alcoolismo	33
Famílias Disfuncionais / Crianças e Jovens em Risco	35
Violência Doméstica	37
Eixo III – Habitação	39
Eixo IV – Educação / Qualificação Escolar e Profissional	41
Eixo IV – Emprego	43
10-Plano de Ação.....	45
Eixo I – Envelhecimento/Desertificação	46
Eixo II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis	48
Eixo III – Habitação	52
Eixo IV – Educação / Qualificação Escolar e Profissional	53
Eixo V – Emprego.....	54

1 - Conselho Local de Ação Social de Montalegre - composição

O Conselho Local de Ação Social de Montalegre, presidido pelo Professor Manuel Orlando Fernandes Alves, Presidente da Câmara Municipal, é composto por 29 parceiros, a saber:

ACISAT

Agrupamento de Escolas de Montalegre

Associação O Campo

Associação Social e Cultural de Paredes do Rio

Associação Borda D'Água

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salto

Bombeiros Voluntários de Montalegre

Câmara Municipal de Montalegre

Centro de Formação Profissional de Chaves

Centro Distrital de Solidariedade Social e Segurança Social

Instituto de Emprego e Formação Profissional de Chaves

Centro de Saúde de Montalegre

Centro Social e Paroquial de Cabril

Centro Social e Paroquial de Vila da Ponte

Centro Social de Vilar de Perdizes

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

Corpo Nacional de Escutas/Agrupamento 1115

DRAPN

Direção Geral de Reinserção Social

Jornal Notícias do Barroso

Junta de Freguesia de Cabril

Junta de Freguesia de Chã

Junta de Freguesia de Covelães

Junta de Freguesia de Tourém

Junta de Freguesia da Venda Nova

Junta de Freguesia de Vilar de Perdizes

Núcleo da Cruz Vermelha

Parque Nacional Peneda do Gerês

Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

O Núcleo Executivo é composto pelos seguintes elementos:

Câmara Municipal de Montalegre – Irene Esteves

Associação Borda D'Água – Patrícia Fernandes

CDSS, Serviço Local de Segurança Social de Montalegre – Odete Marcos

Centro de Saúde de Montalegre – Teresa Duarte

Centro Social e Paroquial de Cabril – António Gonçalves

Centro Social e Paroquial de Vilar de Perdizes – Ana Rita Veiga

Ministério da Educação

2 - Introdução

O Conselho Local de Ação Social de Montalegre (CLASM) deve ser entendido como uma dinâmica local que associa várias instituições de natureza diversificada que, ao formalizarem a sua adesão, subscrevem o combate à pobreza e exclusão social e, paralelamente, a promoção do desenvolvimento local do concelho através do exercício da participação, da cooperação concertada e do planeamento estratégico.

Neste sentido “A participação (...) não se subordina funcionalmente à gerência dos outros, não é uma participação fictícia e heterónima, mas uma participação no poder de decisão, enquanto exercício livre e responsável de sujeitos autónomos, uma participação enquanto ingerência (...)”, *Paulo Freire in Licínio Lima, 2002, p. 84.*

Após uma caracterização exaustiva do concelho, ao nível das dinâmicas demográficas e sociofamiliares, das atividades económicas, da ação social, da educação, da habitação, do associativismo e da identificação e priorização das principais problemáticas no Diagnóstico Social, o CLASM traça agora as linhas (estratégias) orientadoras do trabalho que se propõe desenvolver nos próximos anos ao nível do desenvolvimento social local.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que se apresenta refere-se ao período 2014-2018 e será operacionalizado através de planos de ação anuais. Deste documento consta o Plano de Ação para o ano de 2014 e, no final de cada ano, será elaborado o plano de ação para o ano seguinte.

O PDS 2014/2018 e respetivo Plano de Ação 2014 do concelho de Montalegre estruturam - se em cinco Eixos de Intervenção, a saber:

I – Envelhecimento / Desertificação

II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis:

- **Deficiência / dependência**
- **Alcoolismo**
- **Famílias disfuncionais/ crianças e jovens em risco;**
- **Violência doméstica**

III – Habitação

IV - Educação / Qualificação Escolar e Profissional

V - Emprego

Neste documento são identificados os eixos de intervenção, os objetivos (estratégicos e específicos), as estratégias, os projetos, as entidades responsáveis, os resultados, a calendarização e alguns orçamentos. Assim sendo, apresenta o que se vai fazer, como, quando, quem, onde, para o Desenvolvimento Social no Concelho de Montalegre nos próximos anos.

Em linhas gerais, o trabalho apresentado assume-se como um documento aberto a todas e quaisquer propostas a que o CLASM se proponha no período apresentado, bem como às eventuais limitações orçamentais ou não concretização de candidaturas, com as quais conta para já, para o desenvolvimento dos projetos agora propostos.

3 – Metodologia

O PDS assenta numa metodologia de trabalho participado que teve a contribuição da maior parte das entidades locais as quais forneceram as informações e dados de que dispunham e o enriqueceram com as suas experiências e conhecimentos sobre a realidade social local. Na base de todo o trabalho de elaboração do PDS tivemos:

- Numa primeira fase, a consulta de dados documentais e a recolha de informação estatística no período de 2001 a 2011 de fontes nacionais, fundamentalmente o Instituto Nacional de Estatística – INE, e de fontes locais: Agrupamento de escolas, Associações de Cultura e Recreio, Câmara Municipal, Centro de Saúde, Instituições de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia e outras. Toda a informação recolhida, depois de tratada e depois de se identificarem os principais problemas que afetam o concelho, deu origem ao primeiro documento elaborado pela Rede Social: o **Diagnóstico Social**. Este, constituindo-se como um instrumento que permite auscultar os atores sociais locais sobre a situação social e económica do concelho de Montalegre, permite traçar um retrato dos principais problemas, bem como das potencialidades existentes.
- Numa segunda fase, houve a necessidade de se reformular as problemáticas aí expressas, uma vez que se verificaram mutações no tecido social e económico do território. Neste sentido, e numa lógica de participação, passou-se à

identificação, pelos parceiros, dos problemas que mais afectam o concelho. Através da metodologia, priorizaram-se problemáticas que, depois, foram, individualmente, trabalhadas em reuniões de trabalho do Núcleo Executivo do CLASM, sendo feita a *análise swot* das problemáticas identificadas.

A **Matriz Swot** (Shengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) abaixo assinalada, permitiu perceber as reais fraquezas e forças do concelho e os fatores externos que interferem em cada problemática, dando, assim, origem a um segundo documento: a **reformulação das problemáticas do Diagnóstico Social**.



“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças ”
(SUN TZU, 500 a.C.)

- Numa terceira fase, tendo por base os problemas e problemáticas identificados, foram delineadas as linhas orientadoras e as estratégias do **Plano de Desenvolvimento Social**.

A metodologia utilizada no PDS foi igual à seguida no Diagnóstico Social: em Núcleo Executivo foram analisados os problemas e as respetivas problemáticas que foram apresentadas no Diagnóstico Social. Seguidamente, e tendo em conta que, com o

PDS, se pretende uma situação social desejável e realista, fez-se uma filtragem dos problemas prioritários aos quais se pretende dar resposta ao longo dos próximos anos.

De acordo com os Eixos definidos e os problemas que lhes deram origem, procedeu-se ao alargamento dos membros participantes no Núcleo Executivo. Assim sendo, passaram a fazer parte mais agentes das várias entidades locais, tendo em conta a pertinência da sua ação, conhecimento e experiência. Assim, foi aprovado em CLASM o Núcleo Executivo agora definido e deliberou-se que este trabalharia em cada um dos eixos, as linhas de intervenção, os objetivos estratégicos e específicos, as metas, os indicadores de resultados e os recursos. Do trabalho do Núcleo resultou, assim, o **Instrumento Estratégico de Intervenção Social para o concelho de Montalegre**.

4 - Plano de Desenvolvimento Social - Enquadramento

O Plano de Desenvolvimento Social, entendido como uma construção de estratégias para o desenvolvimento social local, designadamente no que se refere à actuação das redes de solidariedade local no combate à pobreza e exclusão social e na ascensão do desenvolvimento social, tem como princípios elementares:

- **O princípio da subsidiariedade**, segundo o qual só depois de se esgotarem todos os recursos e competências locais, se deve recorrer a outros níveis sucessivos de encaminhamento de problemas.
- **O princípio da integração social**, que apela ao desenvolvimento de intervenções integradas e multissetoriais, impulsionando uma resposta segura aos problemas de pobreza e exclusão social.
- **O princípio da articulação de sinergias**, que pressupõe o desenvolvimento do trabalho em parceria, onde se coadjuvam e se partilham as responsabilidades locais, rentabilizando, assim, os recursos.
- **O princípio da participação**, que define que esta mesma participação deve abranger também os atores locais e as populações, nomeadamente os indivíduos mais desfavorecidos.

O principal objetivo do PDS é servir de enquadramento a todas as intervenções no sentido da promoção do desenvolvimento social do concelho. Não obstante, serão também objetivos primordiais os seguintes:

- Comprometer as instituições e as parcerias para objetivos comuns;

- Criar um guião orientador para a definição de futuras intervenções;
- Definir regras e procedimentos para a intervenção concertada em parceria;
- Identificar os grandes projetos estruturantes para promoção do desenvolvimento social do concelho;
- Organizar as atividades das Instituições num quadro coerente – o Plano de Ação.

Em suma, efetuado o Diagnóstico Social e traçados os objetivos, importa agora conceber e desenvolver o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, corporizado no PDS, que, por sua vez, se operacionaliza através de Planos de Ação anuais. Em conformidade com o Diagnóstico Social do Concelho e o PDS, o Plano de Ação (a realizar anualmente) é elaborado a partir da relação entre os objetivos, os meios e a estratégia de implementação da Rede Social no concelho.

Importa que o Plano de Ação não descreva apenas as atividades a realizar, mas que demonstre e fundamente a priorização das atividades e ações, em função das necessidades e expectativas expressas no local, bem como dos recursos existentes.

Trata-se de um instrumento que tem de ser elaborado por todos os parceiros, com responsabilidade na sua execução, nomeadamente através de discussões coletivas.

De forma sistémica, pode-se dizer que o Plano de Ação permite dar resposta negociada com os parceiros às seguintes questões:

- **Porque é que isto deve ser feito?** Justifica-se a pertinência de determinada ação no quadro dos objectivos definidos;
- **O que deve ser feito?** Discriminam-se as atividades e tarefas;
- **Quem é o responsável?** Identificam-se as atribuições de cada uma das entidades envolvidas e, preferencialmente, as pessoas designadas por essas entidades para executar as tarefas e atividades discriminadas;
- **Onde deve ser feito?** Situam-se geograficamente as atividades e elegem-se as áreas territoriais prioritárias;
- **Quando deve ser feito?** Define-se um calendário para a execução;
- **Como deve ser feito?** Referenciam-se os recursos a mobilizar e os métodos a utilizar.

5 - Do Diagnóstico Social ao Plano de Desenvolvimento Social

A situação atual do Concelho de Montalegre

O concelho de Montalegre situa-se numa zona de fronteira no extremo Norte de Portugal, com limites na raia sul da Galiza/Espanha. Com uma área territorial de 802 Km², abrange um conjunto de 136 aldeias e 35 freguesias.

Do ponto de vista administrativo e institucional, o concelho de Montalegre pertence ao Distrito de Vila Real, integra a Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT), a Comunidade Intermunicipal (CIM), os Empreendimentos Hidro-electricos do Alto Tâmega e Barroso (EHATB).

Aproximadamente 1/3 do seu território está incluído no Parque Nacional da Peneda Gerês.

Decorrente da sua situação geográfica, da sua extensa área territorial e da sua configuração orográfica, as acessibilidades deste concelho foram desde sempre limitadas e difíceis, obrigando-o a relações económica e culturalmente privilegiadas com a vizinha Galiza que ainda hoje se mantêm.

Trata-se de um concelho com desequilíbrios de povoamento, onde as densidades populacionais das freguesias variam entre os 3.0 e os 91.7 hab/km² e cuja média é de 13.9 hab/km².

O resumo a seguir apresenta os principais indicadores das condições económicas e sociais do concelho e o seu enquadramento temporal mais atualizado (na medida do possível).

6 - Análise sintética

Dinâmicas demográficas e sociofamiliares

A – Desertificação e envelhecimento da população

- Decréscimo populacional na ordem dos -17.6%
- Jovens diminuíram na ordem dos -40%
- N.º de idosos aumentou cerca de 0.1%

B – Densidade populacional de 13.1 habitantes por Km2

C – Indicadores demográficos

Indicadores Demográficos	Montalegre	Alto Trás-os-Montes	Norte	Portugal
Taxa de Natalidade	4.1	5.8	8.8	9.5
Taxa de Mortalidade	17.2	13,4	8.6	10
Taxa de Crescimento Natural	-7.6	-13.1	0.2	-0.4
Taxa de Nupcialidade	4.6	3.7	4	3.8
Taxa de Divórcio	1,5	2.1	2.5	2.6
Taxa de Fecundidade	18.7	26.1	35	39.8
Índice de envelhecimento	348.2	250	113.9	128.6

Fonte: INE, *Censos 2011*

D – Famílias

- 4236 Famílias clássicas
- Famílias com uma e com duas pessoas representam 61%
- Famílias com cinco ou mais pessoas representam 7%

Habitação

- 10521 alojamentos familiares
- 10521 alojamentos clássicos: 40% são utilizados como residência habitual; 51% são de uso sazonal ou temporário e 8% estão vagos
- 24 alojamentos colectivos;
- 148 alojamentos familiares não dispõem de retrete;
- Apenas 39.50% dos alojamentos estão ligados ao sistema de rede pública de esgotos;
- 98,43% dos alojamentos familiares possuem água canalizada. Existem ainda 66 alojamentos sem esta instalação;
- 2.01% (212) Dos alojamentos familiares não têm instalação de banho ou duche;
- 32.8% Dos alojamentos foram construídos entre 1971 e 1991;

- Existem agrupamentos habitacionais, um deles em construção, constituídos por 274 alojamentos;

Caraterização Socioeducativa

A – Níveis de instrução

- 1º Ciclo é o nível de ensino atingido pela maioria da população residente (3756);
- Ensino secundário atingido por 922;
- 589 indivíduos não atingiram qualquer nível de ensino;
- 598 indivíduos da população são licenciados;

B – Taxa de analfabetismo

- Taxa de analfabetismo de 14.74%;
- Decréscimo da taxa de analfabetismo no último decénio (22.6% em 2001);

C – Estabelecimentos de ensino, população estudantil e pessoal docente

- 6 Estabelecimentos de ensino agrupados
- 1208 Estudantes

D – Ensino básico

- 3 Estabelecimentos de ensino pré-escolar e um total de 170 alunos
- Taxa bruta de pré-escolarização de 103.7%
- 4 Escolas do 1º Ciclo, com um total de 266 alunos;
- Decréscimo de 697 alunos desde 2005

E - 2º, 3º Ciclos de Ensino Básico

- 2 estabelecimentos do 2º e 3º ciclos do ensino básico
- 191 Alunos do 2º Ciclo de Ensino Básico
- 367 Alunos do 3º Ciclo,

F – Ensino secundário

- 2 estabelecimentos do ensino secundário

- 214 Alunos abrangidos por este sistema

G – Taxa de retenção e desistência

- Taxa de retenção e desistência de 3.8% do 1º ciclo do ensino básico
- Taxa de retenção e desistência de 18.8% do 2º ciclo do ensino básico
- Taxa de retenção e desistência de 22.6% do 3º ciclo do ensino básico
- Taxa de retenção e desistência de 22.8% do Ensino Secundário

Nota: esta taxa de retenção e desistência no concelho refere-se somente à retenção, não havendo abandono escolar no concelho

H - Taxa de transição/conclusão do ensino secundário

- Taxa de transição e conclusão do ensino secundário de 74.2%

Saúde

Indicadores de saúde	Montalegre	Norte	Alto Trás-os-Montes	Portugal
Taxa média de mortalidade infantil	0	2.8	6.3	3.4
Taxa de mortalidade	17.2	8.6	13,4	10
Médicos por 1000 habitantes	0,8	3.9	0.8	4.1
Consultas por habitante	2.3	3,9	3,4	4.1

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Norte 2011*

- 1 SUB (serviço de urgência básica) com 7 OBS
- 1 unidade de Cuidados de Saúde personalizados
- 9 extensões de saúde
- 1 Unidade de Cuidados à comunidade com equipa de Cuidados à Comunidade Integrados
- 3 Postos de enfermagem
- 4 Farmácias (Montalegre, e Salto) e 1 posto de medicamentos em Cabril
- Doenças cerebrovasculares são a causa de morte mais frequente

Ação Social

A – População idosa

- 18.45% da população residente são idosos
- 7 Serviços de Apoio Domiciliário
- 4 lares de idosos
- 3 estruturas residenciais para idosos / IPSS
- 1 lar residencial particular para idosos
- 3 centros de dia
- 10.28% da população idosa é abrangida por serviços de apoio
- 89.72% da população idosa não tem qualquer auxílio
- 7 famílias de acolhimento
- Número elevado de pensionistas da Segurança Social (4465)
- Pensão de velhice detém o maior número de pensionistas (2940)

B – Equipamentos de apoio à infância

- 1 Creche pertencente à Santa Casa da Misericórdia

C – Rendimento Social de Inserção

- 2.2% da população residente a beneficiar do RSI, valor inferior a alguns concelhos vizinhos com menos população
- Diminuição dos beneficiários do RSI
- Homens isolados são os que mais requerem o RSI
- 441 ações de Inserção
- 106 beneficiários integrados em ações de inserção
- Maiorias das ações assinadas são na área do emprego, educação e acção social
- Família nuclear sem filhos recebe média mensal de 147.34 € por mês

D – População deficiente

- 913 indivíduos portadores de deficiência, 509 homens e 404 mulheres
- 233 deficientes encontram-se com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%

- Prevalece a deficiência motora – 30.95%, seguindo-se a deficiência visual – 21.9%
- Grupo etário dos 65 aos 69 é aquele que apresenta maior número de casos de deficiência
- Deficiência mental – 15.34% - o grupo etário de maior número de casos é entre os 20 e os 59 anos
- 128 deficientes possuem uma atividade económica
- 12 indivíduos com deficiência em idade ativa encontram-se desempregados

E – Crianças e jovens em perigo

- 29 Casos de crianças e jovens em situação de perigo, no ano de 2012
- Principais causas de intervenção – negligência parental

Caraterização Socioeconómica

- 187 sociedades e 939 empresas

A – Setor Primário

- Setor primário emprega 22% da população
- 55066 hectares de Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
- 2358 produtores singulares (1697 homens)
- 1046 dos produtores têm mais de 65 anos
- 64.29% dos produtores agrícolas não ultrapassam o ensino básico, como nível de escolaridade, e cerca de 30.87% não possui nenhum nível de ensino.

B – Setor Secundário

- 20% do pessoal empregado no setor secundário

C – Setor Terciário

- Emprega cerca de 58% do total de trabalhadores por conta de outrem

D – Dados Globais

- O volume de vendas, nas sociedades, soma um total de 74 373 milhões de euros em 2011;
- O indicador per capita do concelho tem um valor de 50.40 e a percentagem do poder de compra é de 0.053%;

Emprego

- 39% da população ativa para 61% da população sem atividade económica;
- 40.68 % da população ativa são homens e 25.95 % são mulheres
- 387 desempregados, dos quais 190 são mulheres e 197 são homens;
- 36.43% à procura do 1º emprego e 63.56% à procura de novo emprego;
- Taxa de desemprego de 11.1%
- Nível de instrução dos desempregados inscritos é muito baixo (27.9% possui habilitações até ao 4º ano de escolaridade e, destes, 6.71% não possui qualquer escolaridade)
- 24.78% dos inscritos no Centro de Emprego têm 50 ou mais anos;

7 – Matriz Swot

Nos quadros infra mencionados, apresentam-se as principais forças e fraquezas e as principais ameaças do concelho de Montalegre.

Quadro n.º 1 – Pontos fortes e pontos fracos no concelho de Montalegre

Dinâmicas demográficas e sociofamiliares

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ População idosa como mais-valia de transmissão de saberes e valores culturais; ➤ Permanência de fortes laços de solidariedade familiar e social; ➤ Condições naturais/património natural com forte atratividade externa.	➤ Baixa densidade populacional; ➤ Regressão da estrutura demográfica: ➤ Baixa taxa de natalidade e elevada taxa de mortalidade ➤ Aumento da população idosa e diminuição da população jovem, com aumento

➤ Valorização das tradições comunitárias	sistemático do índice de envelhecimento. ➤ Queda acentuada da taxa de fecundidade ➤ Aumento do índice de dependência de idosos; ➤ Isolamento social decorrente da dispersão geográfica; ➤ Diminuição do número de famílias clássicas; ➤ Taxa negativa de crescimento natural; ➤ Perda de expressão das famílias numerosas; ➤ Concentração de famílias com 1 e 2 residentes; ➤ Tendência para o êxodo rural, designadamente da população jovem; ➤ Declínio demográfico e aceleração da desertificação.
Oportunidades	Ameaças
➤ Valorização dos conhecimentos e saber-fazer tradicionais e específicos das populações idosas; ➤ Oportunidade de criação de emprego nas áreas de apoio aos idosos; ➤ Valorização social do Património natural/cultural dos territórios.	➤ Ausência de políticas capazes de fixar a população jovem; ➤ Atratividade dos meios urbanos nacionais e internacionais sobre os mais jovens; ➤ Isolamento geográfico.

Habitação

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Aumento do número de alojamentos; ➤ Aumento do número de edifícios; ➤ Melhoria das condições de habitabilidade da população residente; ➤ Existência de dois parques de habitação social no concelho; ➤ Evolução razoável do nível das condições de higiene básica; ➤ Forte sentido de propriedade; ➤	➤ Diminuição do número de alojamentos de residência habitual; ➤ Falta de infra-estruturas nos alojamentos; ➤ Existência de um número considerável de alojamentos sem casa de banho; ➤ Débil cobertura ao nível da rede de esgotos e saneamento básico; ➤ Degradação do parque habitacional tradicional; ➤ Elevado peso dos alojamentos de residência sazonal no universo dos alojamentos

	clássicos; ➤ Aumento da desertificação e risco de aumento de abandono das habitações; ➤ Degradação da unidade paisagística com as novas arquiteturas das habitações.
Oportunidades	Ameaças
➤ Valorização social do território como atração para a construção de segunda habitação; ➤ Aumento da lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem; ➤ Maior consciencialização sobre as necessidades habitacionais básicas; ➤ Apoio ao contrato de arrendamento jovem; ➤ Implementação no terreno de um projecto da autarquia, que apoia a reconstrução/beneficiação de habitações.	➤ Falta de políticas de habitação que se adaptem às zonas mais rurais do concelho de Montalegre; ➤ Inexistência de uma lógica de respeito pelo ambiente e pela paisagem; ➤ Ausência de programas específicos de apoio à reconstrução;

Caracterização socioeducativa

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Existência de uma rede de transportes escolares que cobre todo o concelho; ➤ Existência de um agrupamento de escolas; ➤ Cursos profissionalizantes; ➤ Diminuição da taxa de analfabetismo; ➤ Aumento da escolarização dos jovens em idade escolar; ➤ Boas taxas de cobertura do pré-escolar e 1º Ciclo; ➤ Melhoria das condições físicas das escolas de 1º Ciclo e pré-escolar; ➤ Existência de projecto educativos;	➤ Elevada taxa de analfabetismo ➤ Baixos níveis de escolaridade ➤ Sub lotação das escolas do 1º Ciclo ➤ Carência de estruturas de apoio do ensino pré-escolar e 1º Ciclo ➤ Escolas do 1º Ciclo geograficamente dispersas e com poucos alunos; ➤ Elevada taxa de insucesso escolar, especialmente no 3º Ciclo e Ensino Secundário; ➤ Decréscimo da população estudantil ➤ Pouca flexibilidade e desadequação dos currículos escolares em relação à realidade ➤ Carência de recursos físicos e humanos para crianças e jovens com necessidades educativas especiais

	➤ Falta de equipamentos desportivos em algumas escolas primárias; ➤ Desmotivação e baixa participação dos pais no percurso escolar dos filhos ➤ Fraca dinâmica das comissões de pais ➤ Dificuldades de socialização das crianças /baixa rentabilidade dos recursos disponíveis ➤ Ausência de equipas multidisciplinares de intervenção psicossocial e pedagógica
Oportunidades	Ameaças
➤ Criação do Conselho Municipal de Educação ➤ Aumento da escolaridade obrigatória ➤ Isenção de pagamento de transportes escolares a todos os alunos, até ao 9º ano de escolaridade e carenciados até ao 12º ano ➤ Elaboração da carta educativa ➤ Criação de pólos escolares ➤ Escola inclusiva ➤ Maior consciência social sobre as necessidades específicas das crianças com Necessidades Educativas Especiais ➤ Criação da Sala de Apoio Permanente.	➤ Diminuição da população infanto – juvenil ➤ Encerramento das escolas do 1º Ciclo por falta de alunos ➤ Falta de recursos financeiros para contratação de recursos humanos na área social ➤ Êxodo dos alunos que terminam o 9º e o 12º ano ➤ Falta de formação específica dos professores do ensino especial

Saúde

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Existência de uma SUB, uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e 9 extensões que oferecem os cuidados primários de saúde; ➤ Melhoria da qualidade de vida local; ➤ Aumento do número de farmácias; ➤ Existência de uma policlínica particular com diversas especialidades; ➤ 7 clínicas de medicina dentária; ➤ Diminuição do número de consultas;	➤ Insuficiência de recursos humanos especializados; ➤ Fracas condições de funcionalidade nas extensões médicas; ➤ Sub-utilização dos equipamentos do SUB; ➤ Infra-estruturas físicas inacessíveis a deficientes motores; ➤ Distância aos hospitais centrais, com ausência de transportes públicos adequados; ➤ Inexistência de respostas a grupos

➤ Diminuição da taxa de mortalidade infantil; ➤ Monitorização e domiciliação do plano de vacinação infantil; ➤ Unidade de radiologia; ➤ UCC (Unidade de Cuidados à Comunidades) ➤ ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados)	populacionais problemáticos (alcoholismo, toxicodependência e doenças do foro mental); ➤ Valorização cultural do consumo de álcool; ➤ Inexistência de consultas de várias especialidades; ➤ Acessibilidades reduzidas dos utentes aos serviços (distância – meios de transporte)
Oportunidades	Ameaças
➤ Unidade de Cuidados Continuados	➤ Políticas financeiramente restritivas na área da saúde.

Ação Social

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Parcerias existentes no território ➤ Serviços mais próximos da população e da comunidade ➤ Maior consciencialização dos direitos de cidadania ➤ Rede social ➤ Equipa técnica multidisciplinar e interinstitucional com dinâmicas ativas para a inserção ➤ Existência no concelho de um núcleo da Cruz Vermelha ➤ Rede informal de solidariedade ➤ Baixa taxa de incidência do RSI ➤ CLDS + - “Barroso +” ➤ CERCIMONT	➤ Aumento significativo do n.º de pensionistas sós, sem retaguarda familiar, em situação de dependência ➤ Sobrelotação dos equipamentos de apoio à 3ª idade ➤ Insuficiente taxa de cobertura de equipamentos de apoio à 3ª idade e de creches ➤ Ausência de apoio domiciliário integrado ➤ Ausência de equipamentos inter-geracionais ➤ Carência de técnicos da Segurança Social no terreno ➤ Ausência de equipamentos ou estruturas de apoio à problemática da deficiência na infância e na juventude bem como a jovens em perigo ➤ Ausência de equipamentos para a juventude ➤ Ausência de equipamentos de atividades dos tempos livres ➤ Ausência de uma bolsa de famílias de acolhimento (crianças e idosos) ➤ Ausência de um centro de recursos para

	situações de emergência ➤ Baixo nível das prestações do sistema de solidariedade e segurança social ➤ Dificuldade na criação de condições para uma progressiva inserção social e profissional ➤ Falta de serviços de apoio a problemáticas sociais específicas: alcoolismo, toxicodependência ➤ Baixas qualificações escolares e profissionais dos beneficiários do RSI ➤ Desconhecimento dos serviços de apoio à população deficiente e necessidade de maior articulação com as instituições competentes ➤ População idosa com baixos rendimentos, despesas de saúde acrescidas e isolamento
Oportunidades	Ameaças
➤ Existência de equipamentos devolutos ou subaproveitados que podem ser revitalizados (escolas, casas do povo, residências paroquiais, etc.) ➤ RSI ➤ Possibilidade de candidaturas a programas de inserção social ➤ Maior rentabilização das parcerias (Rede Social) e da rede informal de solidariedade ➤ Dinamização do núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa ➤ Maior visibilidade e consciência social para as questões das crianças em perigo	➤ Deficit de pessoal técnico na área social ➤ Aumento de situações de subsidiodependência ➤ Tendência para o aumento do n.º de idosos isolados sem retaguarda familiar e carenciados ➤ Distância - transportes - área territorial ➤ Aumento de menores em perigo ➤ Ausência de estruturas que apoiem os planos de inserção social dos beneficiários do RSI

Caraterização Socioeconómica

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Elevado nível de aproveitamento de ajuda à implementação de projetos de desenvolvimento agrícola ➤ Existência de infra-estruturas/zonas	➤ Zona eminentemente rural de minifúndio e produção extensiva ➤ Agricultura de subsistência e subsídio - dependente

industriais ➤ Organização de eventos locais, estrategicamente potenciadores de novas atividades económicas (Feira do Fumeiro, Feira da Vitela, Feira do Cabrito, Sexta 13) ➤ Existência de associações de desenvolvimento local e regional ➤ Aumento do número de empresas ligadas à área do turismo cultural ➤ Produção de produtos de qualidade (mel, pão, enchidos, etc) ➤ Expansão e qualificação da oferta de alojamento turístico, designadamente unidades hoteleiras de categoria superior, sustentadas nos recursos endógenos ➤ Existência de espaços amplos, não poluídos, com recursos naturais e paisagísticos singulares e com recursos hídricos; ➤ Existência de um património cultural e histórico de elevadas potencialidades, disseminado um pouco por todo o concelho; ➤ Existência de produtos tradicionais com Denominação de Origem Protegida (DOP) ➤ Elevado grau de especialização na indústria granítica que aproveita muita da mão-de-obra disponível na região; ➤ Existência de uma cooperativa agrícola. ➤ Existência de associações de agricultores e produtores de raças autóctones que visam ultrapassar as carências sentidas por esta categoria ➤ Zona com grande área de paisagem protegida - PNPG	➤ Fraca capacidade de mobilização de recursos endógenos (investimento e recursos humanos) ➤ Abandono gradual da atividade agrícola ➤ Estrutura económica excessivamente dependente do setor primário e dos serviços públicos, mantendo-se a concentração do setor secundário e terciário na sede do concelho ➤ Insuficiente informação, divulgação e apoio técnico às empresas e aos cidadãos ➤ Tecido empresarial débil, com limitações ao nível da gestão e da recetividade à inovação, à modernização e à competitividade ➤ Fraco nível de desenvolvimento industrial ➤ Debilidade das estruturas e/ou associativas de produtores ➤ Insuficiente rede de acessibilidades aos grandes centros ➤ Debilidade dos serviços e estruturas de apoio à actividade económica ➤ Ausência de rede de comercialização ➤ Ausência de uma cooperativa de agricultores
Oportunidades	Ameaças
➤ Existência de recursos naturais que possibilitam a diversificação de atividades e de serviços conexos ➤ Aumento da procura de produtos de qualidade de cariz marcadamente territorial,	➤ Crise estrutural no setor agrícola ➤ Agravamento do declínio dos setores tradicionais sem reconversão económica ➤ Insuficiente potencial efetivo de atração de novos investimentos

sendo de destacar os produtos da fileira agrícola (fumeiro, cabrito, vitela), o lazer e o turismo ➤ Condições para a produção e comercialização de produtos certificados com DOP ➤ Possibilidade de diversificação nas actividades agrícolas (com ênfase na reconversão das culturas existentes, promoção dos produtos locais de qualidade e desenvolvimento da agricultura biológica) e atividades conexas ➤ Existência de incentivos à criação de microempresas ➤ Aumento do fluxo turístico no concelho ➤ Procura crescente de serviços ligados ao turismo, ao lazer e a serviços de proximidade ➤ Crescente consciencialização para a rentabilização dos recursos endógenos (culturais, ambientais, patrimoniais) ➤ Implantação, no terreno, do Ecomuseu do Barroso, dinamizador e potenciador de políticas ativas de desenvolvimento sustentado ➤ Existência de projetos específicos para as áreas classificadas do PNPG ➤ Crescente valorização dos produtos locais de qualidade, face a uma procura específica crescente e exigente em matéria de qualidade alimentar, incorporados na imagem do concelho	➤ Desaproveitamento das sinergias entre os sectores agrícola, ambiental e turístico ➤ Desvalorização social de atividades e profissões tradicionais ➤ Ausência de expectativas dos agricultores ➤ Imagem de uma região em crise (interior do país), o que constitui, por si só, um fator de não atratividade ➤ Baixa escolarização e envelhecimento da população agrícola ➤ Subaproveitamento dos abundantes recursos naturais existentes ➤ Inexistência de circuitos e estruturas eficazes de divulgação, promoção e comercialização dos produtos ➤ Fracas ligações do ensino com o mundo empresarial ➤ Baixa capacidade de iniciativa empresarial
---	---

Emprego / Desemprego / Formação Profissional

Pontos fortes	Pontos fracos
➤ Estagnação dos índices de desemprego ➤ Existência no concelho de entidades	➤ Excessiva dependência do setor terciário e das atividades primárias

acreditadas para formação profissional ➤ Valorização crescente dos recursos endógenos enquanto potenciadores da criação do auto-emprego e do saber-fazer tradicional ➤ Promoção de cursos de formação em temáticas importantes e úteis para a população do concelho; ➤ Crescente número de microempresas e de empresários em nome individual, em áreas afetas ao turismo e saberes tradicionais ➤ Elevada taxa de aproveitamento de programas de incentivo à formação.	➤ Manutenção de esquemas de trabalho precário e sazonal ➤ Mão-de-obra pouco qualificada, associada a baixos níveis de produtividade ➤ Setores económicos tradicionais não apresentam dinâmica suficiente para gerar empregos suficientemente atrativos e estáveis, o que não cria condições para a fixação de mão-de-obra mais qualificada ➤ Baixas qualificações dos empregadores ➤ Elevada taxa de emigração ➤ Elevada taxa de desemprego ➤ Maior incidência do desemprego feminino ➤ Formação profissional desligada das necessidades da estrutura produtiva local ➤ Jovens à procura do 1º emprego sem formação qualificante ➤ Elevado número de desempregados de longa duração ➤ Subemprego ➤ Significativa distância do Centro de Emprego em relação ao concelho, o que dificulta a procura de emprego e de formação
Oportunidades	Ameaças
➤ Maior sensibilização para o emprego de mão-de-obra nas atividades tradicionais ➤ Melhoria constante dos níveis de escolaridade da população ➤ Programas ligados ao mercado social de emprego: CEI/ CEI+/ Estágios Profissionais/ Programas de Inserção/ Emprego/Programa Vida - Emprego ➤ Microcrédito ➤ Procura crescente de serviços ligados às atividades tradicionais, às atividades sociais e aos serviços de proximidade ➤ Apoio à criação de auto-emprego ➤ Apoio e incentivos à (re) inserção	➤ Dificuldade em contornar o desemprego (baixas qualificações, elevada idade da população desempregada) ➤ Dificuldade de inserção / colocação da população desempregada, beneficiária do RMG / RSI ➤ Inexistência de indústrias capazes de absorver a mão-de-obra local ➤ Inexistência de mão-de-obra disponível com qualificações adequadas ➤ Aumento dos riscos de desemprego nas camadas intermédias da população ativa com deficiente qualificação devido a mudanças e reconversões setoriais

socioprofissional de jovens em risco. ➤ Possibilidade de criação de empresas de inserção ➤ Apoios e incentivos à criação do auto-emprego	
---	--

8 – Principais problemas

Dinâmicas demográficas e sociofamiliares

- Desertificação do território
- Elevada taxa de envelhecimento da população e de dependência total
- Isolamento da população idosa
- Baixos rendimentos/ pensões
- Dependência física
- Ausência de apoio familiar ao idoso
- Êxodo da população jovem

Habitação

- Habitação tradicional degradada e envelhecida
- Débil cobertura da rede de esgotos e saneamento básico
- Elevada taxa de alojamentos sem casa de banho

Caracterização Socioeducativa

- Elevada taxa de analfabetismo
- Baixo nível de escolarização da população
- Elevada taxa de retenção escolar e desistência no 3º ciclo e ensino secundário
- Desvalorização/falta de acompanhamento da vida escolar por parte da família
- Carência de recursos humanos especializados na área do ensino especial
- Inexistência de equipas pluridisciplinares de intervenção psicossocial e pedagógica

- Falta de estruturas de lazer e recreio para jovens

Saúde

- Insuficiência de recursos humanos especializados
- Subutilização dos equipamentos do SUB
- Inexistência de consultas de várias especialidades
- Fraca acessibilidade aos Hospitais Centrais
- Inexistência de respostas a grupos populacionais problemáticos
- Hábitos culturais fortemente enraizados – consumo de álcool
- Desconhecimento da adição como doença
- Não-aceitação/vergonha social da doença
- Inexistência de um diagnóstico do número de indivíduos dependentes do álcool

Ação Social

- Insuficiente taxa de cobertura de equipamentos de apoio à 3ª idade
- Ausência de apoio domiciliário integrado
- Deficit de pessoal técnico especializado na área social
- Ausência de estruturas que apoiem os planos de inserção profissional dos beneficiários do RSI
- Falta de programas de formação para famílias disfuncionais na área das competências sociais, familiares e parentais
- Ausência de equipamentos ou estruturas de apoio à problemática da deficiência e crianças e jovens em perigo
- Ausência de recursos para situações de emergência
- Ausência de uma cultura de parceria

Caraterização Socioeconómica

- Fraca capacidade de mobilização dos recursos endógenos

- Estrutura económica excessivamente dependente do setor primário e dos serviços públicos
- Fraco nível de desenvolvimento industrial
- Tecido empresarial débil ao nível da gestão
- Trabalho precário
- Debilidade das estruturas e / ou associativas de produtores
- Ausência de redes de comercialização
- Falta de ações de sensibilização para a orientação/reorientação profissional, em especial com intervenção no setor primário
- Falta de articulação entre as diferentes entidades formadoras
- Aumento de exigências de qualificação profissional (formação) por parte das entidades empregadoras (causando desmotivação numa parcela da população activa)
- Ausência de incentivos ao investimento

9 – Eixos de Intervenção

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Montalegre, entendido como a construção de uma estratégia para o desenvolvimento social local, teve como objetivo não só a construção da ferramenta ora apresentada, mas também, e fundamentalmente, a construção de uma parceria territorial coesa, implicada e responsável.

É neste contexto que se apresentam instrumentos de planeamento e, consequentemente, instrumentos de execução de forma concertada, com objectivos claros e mensuráveis e com responsabilidades identificadas.

No seguimento do Diagnóstico Social do Concelho de Montalegre e das problemáticas identificadas em sessões participadas (Núcleo Executivo do CLASM), resultaram cinco grandes eixos de intervenção:

I – Envelhecimento / Desertificação

II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis:

 **Deficiência / dependência**

 **Alcoolismo**

-  **Famílias disfuncionais/ crianças e jovens em risco;**
-  **Violência doméstica**

III – Habitação

IV - Educação / Qualificação Escolar e Profissional

V - Emprego

Eixo I – Envelhecimento/Desertificação

Objetivo Estratégico

- Criação de condições necessárias à melhoria da qualidade de vida da população idosa do concelho;
- Criação de incentivos à fixação de jovens no concelho

Estratégias de Intervenção

- Identificar as necessidades, junto das instituições, para a criação de novas valências, de apoio à terceira idade;
- Aumentar a sensibilização da população relativamente ao isolamento da população mais idosa, nomeadamente em relação à sinalização de situações de risco e mesmo ao apoio voluntário.
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas respostas sociais, até 2014 / melhorar a rede e cobertura de equipamentos e serviços de apoio ao idoso;
- Sensibilizar as famílias para a sua responsabilidade familiar/social junto dos idosos, melhorando a retaguarda familiar dos idosos e potenciando o ajustamento das competências técnicas e qualificações dos recursos humanos da família no apoio ao idoso;
- Sensibilizar a população idosa para a importância dos cuidados no âmbito da saúde e segurança, bem como promover parcerias entre as entidades com o intuito de desenvolver um envelhecimento saudável;
- Divulgar o serviço de tele alarme junto da população idosa;

Objectivo Especifico

- Densificar, diversificar e elevar a qualidade da rede de equipamentos e respostas sociais;

- Criar condições e um apoio mais sustentado de atuação em situações de isolamento e solidão, saúde e segurança até final de 2014;
- Fomentar a sensibilização da rede familiar e de suporte e comunidade para as questões relacionadas com o envelhecimento, até final de 2014;
- Desenvolver ações de sensibilização em todas as freguesias, no âmbito da promoção do envelhecimento ativo até 2014;

Resultados Esperados

- Melhoria das condições de vida da população idosa;
- Diminuição do isolamento psicossocial e físico dos idosos e ou pessoas dependentes;
- Melhoria da qualidade do serviço de apoio domiciliário;
- Reforço dos serviços prestados;
- Campanhas de consciencialização/sensibilização junto das famílias sobre a sua responsabilidade familiar/ social junto dos idosos;
- Criação de comissão de proteção de idosos;
- Promoção da valorização pessoal dos idosos;
- Relações de vizinhança mais estreitas;
- Constituição de uma rede de voluntariado;
- 1 Acção de formação para voluntários;
- Acompanhamento técnico mais próximo da população idosa;
- Diminuição da institucionalização e situações de dependência dos idosos.

Indicadores de resultados

- N.º de instituições que tentaram entre si, melhorar a articulação e operacionalidade dos equipamentos de apoio a idosos;
- N.º de idosos a beneficiar de apoio domiciliário;
- N.º de prestadores de cuidados que receberam formação contínua;
- N.º de campanhas de consciencialização/responsabilização familiar enquanto prestador de cuidados dos idosos;

- N.º de famílias que mudaram os comportamentos após as campanhas de consciencialização/responsabilização familiar;
- N.º de idosos apoiados pelas suas famílias;
- N.º de famílias de acolhimento constituídas;
- N.º de iniciativas realizadas;
- N.º de acções criadas;

Recursos

- Câmara Municipal
- IPSS'S
- Segurança Social
- Centro de Saúde
- Cruz Vermelha
- Associações
- Bombeiros
- GNR
- Párocos

Eixo II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis

Deficiência/Dependência

Objetivo estratégico

- Melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência;
- Criação de respostas de apoio para pessoas dependentes

Estratégias de Intervenção

- Identificar formas de financiamento que permitam o funcionamento de um CAO (Centro de Atividades para pessoas portadoras de deficiência);
- Realizar campanhas de divulgação/sensibilização dirigidas à comunidade em geral para aumentar o conhecimento das respostas dirigidas às pessoas portadoras de deficiência;
- Sensibilizar as entidades competentes para o problema das barreiras arquitetónicas;
- Divulgar a CERCIMONT junto das famílias de pessoas com deficiência;
- Implementar medidas de intervenção precoce;

Objetivo específico

- Criar uma valência de apoio ao indivíduo portador de deficiência;
- Aumentar os níveis de inserção das pessoas com deficiência no concelho;
- Realizar campanhas de sensibilização junto do tecido empresarial sobre os benefícios da contratação das pessoas com deficiência;
- Criar uma rede de serviços de informação e mediação para pessoas portadoras de deficiência;
- Eliminar barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios e espaços públicos;

- Reforçar o apoio e integração da população com necessidades educativas especiais;

Resultados Esperados

- Criação de uma resposta social na área da deficiência;
- Aumento da empregabilidade dos indivíduos portadores de deficiência;
- Diminuição do isolamento e aumento da autonomia das pessoas com deficiência;
- Identificação das barreiras/dificuldades ao nível das acessibilidades físicas e informacionais.
- Adequação/melhoria das acessibilidades físicas e informacionais à população com deficiência.
- Conhecimento da realidade da população deficiente no concelho, assim como os recursos existentes.

Indicadores de resultados

- N° de pessoas portadoras de deficiência;
- N° de ações de sensibilização;
- N° de pessoas portadoras de deficiência empregadas;
- N° de barreiras arquitetónicas eliminadas;
- N° de atendimentos no serviço de informação e mediação;

Recursos

- Câmara Municipal
- Segurança Social
- IPSS'S
- CERCIMONT;
- Fenacerci;

Alcoolismo

Objetivo estratégico

- Diminuição e prevenção do consumo de álcool no concelho;

Estratégias de Intervenção

- Envolver as diferentes entidades do concelho no combate ao alcoolismo;
- Elaborar candidaturas a programas que surjam na área;
- Realizar o diagnóstico dos alcoólicos do concelho para definir uma estratégia de intervenção mais adaptada às pessoas com esta situação/problema;
- Estabelecer parcerias/ articulação com o Centro de Respostas Integradas (CRI);
- Sensibilizar a população alcoólica para consultas de alcoologia;
- Sensibilizar os jovens para a problemática dos comportamentos de risco;
- Sensibilizar/informar/formar os professores e alunos sobre comportamentos de risco;
- Realizar ações de sensibilização dirigidas à família e comunidade;

Objetivo específico

- Promover respostas terapêuticas e de ajuda para os consumidores excessivos, dependentes e doentes alcoólicos;
- Promover estratégias de prevenção de combate ao alcoolismo;

Resultados Esperados

- Prevenção de comportamentos de risco e redução de práticas de consumo de álcool;
- Promoção de hábitos de vida saudáveis;
- Quebra de mitos e tabús sobre o alcoolismo;

- Prevenção de situações de violência familiar derivadas do consumo abusivo do álcool;
- Obtenção de um conhecimento mais profundo da problemática de forma a poder-se estabelecer linhas de intervenção;
- Aumento da procura das consultas de alcoologia, por parte da população;

Indicadores de resultados

- N° de indivíduos com problemas alcoolismo;
- N° de indivíduos que recorrem às consultas de desabitação alcoólica;
- N° de ações de sensibilização realizadas junto dos professores e alunos;
- N° de doentes alcoólicos que aderiram ao tratamento;
- N° de intervenções efetuadas na área do alcoolismo;

Recursos

- Camara Municipal;
- Centro de Saúde;
- GNR;
- Bombeiros;
- Segurança Social;
- CPCJ;
- Juntas de Freguesia;
- Ministério Público;
- Plano Nacional de Saúde;
- CRI;
- CLDS + - “+ Barroso”;
- Agrupamento de Escolas;

Famílias Disfuncionais / Crianças e Jovens em Risco

Objetivo estratégico

- Diminuição e prevenção situações de disfuncionalidade familiar e integração social de crianças e jovens em risco;

Estratégias de Intervenção

- Desenvolver competências sociofamiliares e parentais;
- Sensibilizar a comunidade para o dever de sinalização de situações de risco às entidades competentes;
- Conhecer “in loco” as problemáticas por freguesia e delinear territórios de intervenção prioritários em termos de exclusão social;
- Melhorar as condições de aplicabilidade e de eficácia das medidas de promoção e proteção;
- Elevar os níveis de auto-estima;

Objetivo específico

- Desenvolver as capacidades parentais das famílias;
- Promover a aquisição de comportamentos de organização doméstica e hábitos de higiene habitacional;
- Melhorar o funcionamento da CPCJ conferindo-lhe os meios técnicos e materiais para o bom funcionamento da mesma;

Resultados Esperados

- Melhoria na detecção, diagnóstico e acompanhamento de situações sociais de menores em risco;
- Melhoria do relacionamento intrafamiliar;
- Diminuição do número de famílias em exclusão social;

- Diminuição dos casos de jovens e crianças em situação de perigo;

Indicadores de resultados

- N° de ações de sensibilização promovidas;
- N° de participantes em ações de sensibilização;
- N° de situações encaminhadas;
- N° de casos detetados;
- N° e tipo de casos intervencionados;

Recursos

- Câmara Municipal;
- Agrupamento de Escolas/ Estabelecimentos de Ensino;
- Associações de Pais;
- Segurança Social;
- CPCJ;
- NLI;
- Centro de Saúde;
- Juntas de Freguesia;
- Centro de Emprego;
- GNR;
- CLDS+ - Projecto “+ Barroso”;

Violência Doméstica

Objetivo estratégico

- Identificação das pessoas vítimas de violência doméstica e promoção dos seus direitos e da sua proteção

Estratégias de Intervenção

- Sinalizar pessoas vítimas de violência doméstica;
- Promover medidas de apoio à vítima de violência doméstica;
- Envolver o Conselho Municipal de Segurança;
- Apostar na sensibilização como meio preventivo;
- Responsabilizar entidades e comunidade em geral para o facto da violência doméstica ser crime;
- Envolver a comunicação social em ações de informação;

Objetivo específico

- Acompanhar as pessoas vítimas de violência doméstica sinalizadas e os agregados familiares problemáticos com o objetivo de prevenir, minorar e combater a reincidência da ocorrência de maus tratos físicos e psíquicos e, em casos extremos, a institucionalização

Resultados Esperados

- Diminuição do número de vítimas de violência doméstica;
- Sensibilização da população para o problema da violência doméstica
- Sinalização das vítimas de violência doméstica
- Sensibilização das Forças de Segurança

Indicadores de resultados

- N° de vítimas de violência doméstica;
- N° de ações de sensibilização;

Recursos

- Câmara Municipal;
- Segurança Social;
- NLI;
- Centro de Saúde;
- GNR;
- Rádio;
- Jornais;
- APAV;
- CPCJ;
- Agrupamento de Escolas;
- CLDS + - Projeto “+ Barroso”;

Eixo III – Habitação

Objetivo estratégico

- Acesso a toda a população do concelho de Montalegre a condições dignas de habitação;

Estratégias de Intervenção

- Apoiar a realização de obras de melhoria das habitações com o envolvimento da população alvo e dos agentes locais;
- Reforçar a divulgação de sistemas de apoio e incentivo à conservação/recuperação de edifícios;
- Atender e apoiar a população com problemas habitacionais;
- Realizar ações de sensibilização com os beneficiários de intervenções, para a necessidade de preservar e conservar o espaço, mantendo-o em condições de salubridade e higiene aceitáveis;
- Realizar candidaturas a programas nacionais que possam surgir;

Objetivo específico

- Recuperar habitações degradadas de agregados familiares carenciados;
- Sensibilizar os agregados familiares para a importância da preservação da habitação;
- Manter um parque de habitação social suficiente para as necessidades da população do concelho;

Resultados Esperados

- Melhoria das condições de habitabilidade no concelho;

Indicadores de resultados

- N° de casas que sofreram intervenção;
- N° de atendimentos na área da habitação;
- N° de ações de sensibilização;

Recursos

- Câmara Municipal;
- IHRU;
- Segurança Social;
- Juntas de Freguesia;
- IPSS'S;
- Centro de Saúde;

Eixo IV – Educação / Qualificação Escolar e Profissional

Objetivo estratégico

- Promoção da eficácia do funcionamento da dinâmica familiar e combate ao insucesso escolar
- Aumento dos níveis de escolarização da população no concelho

Estratégias de Intervenção

- Promover momentos/ atividades de convívio entre pais e filhos em contexto escolar;
- Apelar para as necessidades do envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus formandos;
- Integrar os jovens em risco de abandono escolar nos PIEF;
- Promover planos de formação profissional para os jovens em situação de saída precoce, absentismo ou insucesso escolar;
- Promover a orientação vocacional dirigida para o 3º ciclo e ensino secundário;
- Divulgar ofertas de cursos profissionalizantes existentes na área envolvente ao concelho;
- Sensibilizar a população para a importância da escolarização e formação;

Objetivo específico

- Melhorar o sucesso escolar;
- Promover a formação e certificação de competências da população;
- Aumentar a participação das famílias na educação escolar;
- Aumentar os níveis de qualificação escolar e/ou profissional da população adulta, com vista a uma (re) inserção ou progressão no mercado de trabalho;

Resultados Esperados

- Diminuição da taxa de saída precoce, absentismo e insucesso escolar;
- Reforço da importância da qualificação escolar;
- Aumento do nível de escolaridade da população;
- Participação ativa das famílias no processo educativo;

Indicadores de resultados

- N° de alunos com sucesso escolar;
- Diminuição do número de faltas;
- N° de alunos que ingressão nos cursos profissionais;
- N° de participantes em ações de formação;
- N° de alunos em cursos de educação;
- N° de encarregados de educação envolvidos na comunidade escolar;

Recursos

- Câmara Municipal;
- IEFP;
- Associação de Pais;
- Agrupamento de Escolas;
- Rede Social;
- Programa “Novas Oportunidades”;
- CLDS + - Projecto “+ Barroso”;

Eixo IV – Emprego

Objetivo estratégico

- Diminuição da taxa de desemprego jovem e de longa duração fomentando e apoiando o empreendedorismo local;

Estratégias de Intervenção

- Promover as condições de empregabilidade da população desfavorecida e/ou em situação de exclusão;
- Aumentar o nível de informação sobre as medidas ativas de emprego do IEF, quer junto das instituições quer junto dos desempregados;

Objetivo específico

- Implementar respostas facilitadoras de inserção profissional da população;
- Promover a criação de emprego e implementação de empresas no concelho;
- Dinamizar o tecido empresarial;
- Facilitar o acesso ao emprego e à criação do próprio emprego;
- Fomentar a cultura empreendedora e iniciativas para o investimento e o emprego;

Resultados Esperados

- Redução do trabalho precário;
- Aumento da qualificação profissional;
- Diminuição da taxa de desemprego;
- Estimulação dos indivíduos na procura de emprego;
- Aumento da criação do próprio emprego;

Indicadores de resultados

- N.º de munícipes inscritos e à procura de emprego;
- N.º de atendimentos efetuados;
- N.º de encaminhamentos efetuados;
- N.º de desempregados integrados no mercado de trabalho;
- N.º de contatos com o tecido empresarial;
- N.º de ofertas de emprego do tecido empresarial local;
- N.º de ações formativas realizadas;

Recursos

- Câmara Municipal;
- IEFP;
- Empresários do Concelho;
- Juntas de Freguesia;
- Plano Nacional para a Inclusão;
- Plano Nacional de emprego;
- CLDS + - Projecto “+ Barroso”;

10-Plano de Ação

Eixo I – Envelhecimento/Desertificação

Atividades	Cronograma												Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Criação de comissão de proteção de idosos													CLDS +	Material Diverso	Parceiros do CLAS	Coordenador do CLDS +
Até 2015, serão dinamizadas 12 atividades para diminuir o isolamento da população idosa e satisfazer as necessidades de lazer, quebrando a rotina através de convívios socioculturais e recreativos, promovendo o envelhecimento ativo e o contato com comunidades e espaços diferentes.													CLDS +	Material Diverso	Parceiros do CLAS	Coordenador do CLDS +
Dar continuidade ao Projeto “Itinerâncias Sociais e Culturais com os Seniores Barrosões” e alargá-lo a outras freguesias do concelho													CMM	Material Diverso	IPSS’S; CMM; Juntas de Freguesia	Biblioteca Municipal
3ª Idade em movimento – Promoção da prática do exercício físico para o combate ao sedentarismo e isolamento da população idosa													CMM	Material Diverso	CMM; IPSS’S	Técnico Superior de Desporto
Sessões de esclarecimento sobre o envelhecimento ativo em todas as IPSS’S do concelho													CLDS +	Material Diverso	Parceiros do CLAS	Coordenador do CLDS +
Realização de convívios inter geracionais reunindo idosos e crianças para convívio e troca de experiências													CMM	Material Diverso	CMM; IPSS’S	Chefe de Divisão
“Sempre a dançaricar!” – Realização de uma tarde de dança													CMM	Material Diverso	CMM; IPSS’S	Técnico Superior de Desporto
Programa 65 – Idosos em segurança – Ações de sensibilização sobre a temática													CMM	Material Diverso	CMM; Juntas de Freguesia; GNR	GNR
Abertura da Unidade de Cuidados Continuados de Média e Longa duração													Programa Modelar; CMM; Santa Casa da Misericórdia	Material Diverso	CMM; ARS Norte; Santa Casa	ARS Norte; Provedor da Santa Casa da Misericórdia

Apresentação de nova candidatura a programas de financiamento para o alargamento dos lares já existentes.															POPH	Material Diverso	CMM; IPSS'S;	Responsável da IPSS
Aumento da capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário															IPSS	Material Diverso	Segurança Social; IPSS	Responsável da IPSS
Promoção de ações de sensibilização à família e comunidade enquanto elementos fundamentais no apoio da retaguarda familiar															CLDS +	Material Diverso	CMM; IPSS'S; Juntas de Freguesia; Párocos;	Coordenador do CLDS +
Criação de um Centro de Dia na Vila de Montalegre															POPH	Material Diverso	CMM; IPSS'S;	Responsável da IPSS
Apresentação de nova candidatura a programas de financiamento para o alargamento dos lares já existentes.															POPH	Material Diverso	CMM; IPSS'S;	Responsável da IPSS
Implementação do Banco Local de Voluntariado															CMM	Material Diverso	CMM; Escuteiros;	Presidente da Cruz Vermelha
Sensibilização para a criação de grupos de voluntariado: - Apoio na implementação dos grupos; - Dinamização dos grupos de voluntários;															CMM; Ecomuseu	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; GNR; Cruz Vermelha Portuguesa;	Presidente da Cruz Vermelha

Eixo II – Intervenção dirigida a grupos vulneráveis

Atividades	Cronograma												Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Deficiência / Dependência																
Abertura do Centro Atividades Ocupacionais													CMM; IPSS'S;	Material Diverso	CMM CERCIMONT	CMM
Celebração de protocolos entre a CERCIMONT/ CMM/CDSS para a instalação de um CAO em Montalegre													CMM; Cercimont; Segurança Social;	Material Diverso	CMM; CerciMont; Segurança Social; Fenacerci;	Presidente da Cercimont; Presidente da Câmara; Diretor da Segurança Social
Equipa de Cuidados Continuados Integrados													Rede Nacional de Cuidados Continuados CCI; Ministério da Saúde;	Material Diverso	Ministério da Saúde; Rede Nacional de Cuidados Continuados	ECCI
Atribuição de subsídio de transporte a pessoas portadoras de deficiência que frequentam escolas especiais fora do concelho													CMM	Material Diverso	CMM	CMM
Alcoolismo																
Criação de um projecto de intervenção a nível do alcoolismo													Recursos Endógenos de cada Entidade	Material Diverso	CMM; CPCJ; Centro de Saúde; CDSS de Vila Real; IDT	Representantes das várias Entidades Parceiras
Acções de sensibilização dirigida aos alunos no âmbito da Prevenção Primária das Dependências													Recursos Endógenos	Material Diverso	CMM; Segurança Social; NLI; Centro de Saúde; IDT	Representante da Associação de Pais

Inquérito à população para levantamento das situações de abuso e dependência de bebidas alcoólicas																		CMM	Material diverso	CMM. Juntas de freguesia; Equipa RSI, Centro de Saúde; IDT;	CMM
Famílias Disfuncionais / Crianças e Jovens em risco																					
Desenvolvimento de estratégias ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências e aconselhamento em situação de crise.																		CLDS +	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; GNR; Cruz Vermelha Portuguesa; CMM; Juntas de Freguesia	Coordenador CLDS +
Desenvolvimento de estratégias direcionadas para as crianças, assentes na otimização dos recursos existentes e, quando necessário, dotação de meios complementares ao nível da saúde, da formação, do desporto e da educação para a cidadania.																		CLDS +; CPCJ	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; GNR; Cruz Vermelha Portuguesa; CMM; Juntas de Freguesia	Presidente da CPCJ; Coordenador CLDS +
Criação do Centro de Recursos com atendimento integrado.																		CLDS +	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; GNR; Cruz Vermelha	Coordenador CLDS +

																		Portuguesa, CMM; Juntas de Freguesia		
Apoio económico às famílias carenciadas com crianças																	CMM	Material Diverso	CMM; NLI; Segurança Social; CPCJ; Juntas de Freguesia;	CMM
Ações de sensibilização sobre como Rentabilizar a economia doméstica/ agricultura de subsistência																	CLDS +; NLI;	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; GNR; Cruz Vermelha Portuguesa, CMM; Juntas de Freguesia	Equipa RSI
Continuidade às ações de informação sobre competências pessoais, sociais, parentais e de economia doméstica já encetadas pela Equipa RSI																	NLI; CLDS +	Material Diverso	Centros de Saúde; NLI; Segurança Social; IPSS; Agrupamento de Escolas; CPCJ; Intervenção precoce; GNR; Cruz Vermelha Portuguesa, CMM; Juntas de Freguesia	Equipa RSI
Distribuição / concessão de alimentação, vestuário, mobiliário a pessoas em situação de carência																	CMM	Material Diverso	NLI; Juntas de Freguesia; CMM; Segurança Social; Cruz Vermelha	CMM
Organização de campanhas de solidariedade (livros escolares, brinquedos)																	CMM; Bombeiros Montalegre	Material Diverso	Parceiros do CLAS	Bombeiros

Alargar Horizontes - crianças em risco (CPCJ, NLI) Organização de passeios que permitam conhecer outras localidades e instituições															CPCJ; NLI;	Material Diverso	CPCJ; NLI; CMM	Equipa RSI
Violência Doméstica																		
Sensibilização para a problemática da violência doméstica															CMM; CLDS +	Material diverso	Parceiros do CLAS	Coordenador do CLDS +
Articulação interinstitucional para atendimento à vítima de violência domestica															Entidades que efetuem o atendimento direto às vítimas	Material diverso	Parceiros do CLAS	Equipa RSI

Eixo III – Habitação

Atividades	Cronograma												Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
“Montalegre Casa Alegre”- Recuperação de habitações degradadas de famílias carenciadas													Orçamento da Câmara Municipal destinado à habitação	Material de escritório e informático; Consumíveis; Comunicações; Transporte	CMM; Rede Social; NLI Montalegre; Juntas de Freguesia	CMM
Programa “Pequenos Arranjos Habitacionais” – Oficina S.O.S													CMM; Cruz Vermelha	Diversos	Parceiros do CLAS	Presidente da Cruz Vermelha

Eixo IV – Educação / Qualificação Escolar e Profissional

Atividades	Cronograma												Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Realização de 4 acções de sensibilização e encaminhamento para outros percursos de formação.													Agrupamento de Escolas	Material Diverso	Agrupamento de Escolas; IEFP; Associações do Concelho;	Agrupamento de Escolas
Garantia da continuidade de percursos escolares alternativos													Agrupamento de Escolas	Material Diverso	IEFP; CMM; CLDS +; Associações do Concelho	Agrupamento de Escolas
Dinamização de ações viabilizadoras de uma maior proximidade entre a escola, família e comunidade, para facilitar uma maior participação das famílias no processo educativo													Agrupamento de Escola; CLDS +; Associações de Pais;	Material Diverso	Associações de Pais; Agrupamento de Escolas; NLI; CLDS +;	Agrupamento de Escolas
Sensibilização para a necessidade de uma equipa de orientação vocacional													Agrupamento de Escolas	Material Diverso	Agrupamento de Escolas	Agrupamento de Escolas

Eixo V – Emprego

Atividades	Cronograma												Orçamento / Fonte	Recursos Logísticos	Parcerias	Pessoa (s) responsável
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Implementação do Gabinete de Empregabilidade													CLDS +	Material Diverso	IEFP; CLDS +;	Coordenador CLDS +
Criação da base de dados de empregadores e empregados;													CLDS +;	Material Diverso	IEFP; CLDS +;	Coordenador CLDS +
Elaboração do diagnóstico em termos de emprego e formação.													CLDS +	Material Diverso	IEFP; CLDS +;	Coordenador CLDS +
Criação da bolsa de emprego													CLDS +	Material Diverso	IEFP; CLDS +;	Coordenador CLDS +
Candidaturas ao Programa CEI e CEI+, programas património ativo e Trabalho Social pelas Florestas													CMM	Material Diverso	CMM; Juntas de Freguesia; IPSS'S; IEFP	CMM
Ações de sensibilização para o empreendedorismo													CLDS +	Material Diverso	CMM; CLDS +; Empresários Locais	CLDS +
Apoio ao emprego para pessoas com deficiência ao abrigo da legislação para o Emprego Protegido													CMM	Material Diverso	Parceiros do CLAS	CMM
Apoio à Criação do próprio emprego													CLDS +; CMM;	Material Diverso	IEFP; CMM	Coordenador CLDS +
Ações de sensibilização aos empresários locais sobre medidas de emprego e qualificação													CLDS +	Material Diverso	IEFP; CMM;	Coordenador CLDS +
Apoio à contratação de jovens: - Medidas Estágio Emprego; - Programa Estágios Profissionais; - Estímulo; - Impulso Jovem;													CMM	Material Diverso	Parceiros do CLAS	CMM

Serviço de apoio e informação sobre candidaturas a Programas Comunitários											CMM	Material Diverso		CMM
Disponibilização de informação e encaminhamento de pessoas desempregadas para diferentes medidas de emprego											CLDS+;CMM	Material Diverso	Núcleo Executivo do CLASM; IEPF, I.P.; Centro de Emprego de Chaves;	Coordenador do CLDS+
Apoio à criação de auto-emprego / microempresas – Divulgação dos sistemas de incentivos											CLDS+; CMM	Material Diverso	IEFP; Centro de Formação; CMM	Coordenador do CLDS+
Ações de sensibilização/ informação sobre empreendedorismo											CLDS +	Material Diverso	Centros de Formação; GIP; Empresas de formação; Agrupamento de Escolas; Associações; Autarquia; Juntas de Freguesia; Empresários	Representante do CLDS +
Criação de uma associação de produtores de produtos regionais: - Criação de rede de comercialização; - Iniciativa de divulgação e comercialização de produtos regionais e artesanais fora do concelho;											CMM; Associação de Produtores de Fumeiro; Ecomuseu	Material Diverso	CMM; Associações	Ecomuseu
Apoio à manutenção da actividade pecuária através da atribuição de subsídios à sanidade animal											CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Apoiar a criação e manutenção de rebanhos comunitários, societários ou individuais											CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Implementar o centro de Recria de Gado Barrosão											CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Criar a Agência promotora de atividade produtiva											CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM

Retomar a produção de batata de semente e consumo														CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Criar a bolsa da terra														CMM	Material diverso	CMM; Associações	CMM
Elaborar a carta florestal do concelho de Montalegre														CMM; Concelhos Diretivos de Baldios	Material diverso	CMM; Associações	CMM

